



ESCOLA NORMAL: FORMANDO GERAÇÕES NO SERTÃO MARANHENSE

Mariane Silva Sousa; Vanessa Nunes da Silva; Terezinha de Jesus Maia Lima; Jakson Ferreira de Sousa; Leonardo Mendes Bezerra (Orientador)

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA
mariane.ss88@gmail.com.*

Introdução

Com o Advento das Grandes Navegações e com o descobrimento do Brasil em 1500, os jesuítas vieram para cá em 1549 juntamente com o primeiro Governador-Geral, Tomé de Sousa. No Brasil, os jesuítas se dedicaram a duas tarefas: a pregação da fé católica e o trabalho educativo. Com seu trabalho educativo, ao mesmo tempo em que ensinavam as primeiras letras e a gramática latina, ensinavam a doutrina católica (HOLANDA, 1989; RIBEIRO, 1998).

Já no período colonial do Brasil, de sociedade patriarcal que se caracterizou pela autoridade dos donos de terras foi que a educação precisava tomar novos caminhos que correspondesse as “exigências necessárias para a sociedade que nascia, do ponto de vista da minoria dominante” (RIBEIRO, 1993, p. 1)

Na visão cultural e pedagógica o período do Brasil, o republicanismo foi "uma revolução que abortou e que, contentando-se com a mudança do regime, não teve o pensamento ou a decisão de realizar uma transformação radical no sistema de ensino para provocar uma renovação intelectual das elites culturais e políticas, necessárias às novas instituições democráticas (AZEVEDO, 1973, p. 114)".

De acordo com Ghiraldelli (2001, p. 83) “o caminho das classes populares, caso escapem da evasão, ia do primário aos diversos cursos profissionalizantes. Cada curso profissionalizante só dava acesso ao curso superior da mesma área.” Isso indica que posteriormente outras ordens religiosas fincaram bandeira em solo brasileiro e se estabeleceram nos mais diferentes estados.

No Maranhão, também não foi diferente, os irmãos combonianos vieram para Balsas em 1952 e aqui começaram um vasto trabalho religioso e social.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Desde o seu surgimento, a cidade de Balsas mostrou que tinha vocação para o comércio e que futuramente se tornaria um dos maiores polos econômicos do estado. No início, as margens do rio que dá nome a cidade, desenvolveu-se um comércio onde se vendia fumo, cachaça, sal, rapadura, querosene, couro, etc., criando assim uma intensa atividade comercial com os moradores de outras cidades e até mesmo de outros estados (MILESI, 1997).

Com o passar dos tempos, o comércio local evoluiu e ao longo das últimas décadas, o município foi se transformando em um importante pólo agrícola e comercial. Hoje, a cidade de Balsas é o centro de grandes plantios de soja que vêm sendo instalados desde o início da década de 70 do século passado. Eles são financiados pelo capital internacional e destinados, principalmente, à exportação para a Ásia e Europa. Por isso, a região tem atraído um grande número de imigrantes, bem como diversas empresas dos mais diferentes ramos.

Nesse contexto, a educação desempenha papel fundamental, pois deve preparar o indivíduo para o mercado de trabalho altamente competitivo e que exige mão de obra qualificada. Dentre as várias instituições escolares presentes no município de Balsas, o Centro de Ensino Médio Dom Daniel Comboni, carinhosamente conhecido como “Escola Normal” tem se destacado no cenário educacional sul-maranhense desde a sua fundação em 1958, pelos irmãos combonianos.

Diante do exposto, é que se resolveu pesquisar sobre o papel dos combonianos e da referida escola na sociedade balsense e sua relevante contribuição na formação dos educandos ao longo de sua trajetória de mais de meio século de serviços prestados a comunidade.

Metodologia

A pesquisa que aqui se apresenta será documental, bibliográfica e de campo de cunho descritivo numa abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizar-se-á como instrumento a entrevista semiestruturada. (BARDAN, 1977).

Buscou-se neste estudo realizar uma entrevista com a Diretora da “Escola Normal” a fim de buscar informações para explorar nesta pesquisa as informações pertinentes ao campo estudado, uma vez que ela possui muitos conhecimentos a respeito da história da escola, ou seja, a entrevista foi utilizada para obter algumas certezas a respeito do objeto estudado, valoriza a presença do investigador e oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante tenha liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 2011, p. 146).



Resultados e Discussões

Em Balsas, os missionários combonianos que aqui chegaram em 1952 realizaram um vasto trabalho religioso e social. Construíram o Hospital São José, a catedral, o Seminário São Pio X, uma oficina mecânica, uma carpintaria, uma serraria e uma escola, entre outras obras. A cidade de Balsas que os missionários encontraram em 1952 era uma pequena comunidade urbana sede de um imenso território rural.

A cidade de Balsas de então era uma cidadezinha encrustada num imenso município, onde a maior parte da população vivia da agricultura. Balsas era a típica cidade do interior, esquecida e abandonada. Não tinha escola secundária, não tinha hospitais (...). Os combonianos tentaram dar um choque de trabalho (AGASSO 1981, p. 88).

Pode-se afirmar que sem sobra de dúvida, os missionários combonianos foram uma base sólida na construção da Prelazia de Balsas. A história balsense pode ser dividida em duas fases: antes e depois da chegada dos missionários combonianos, pois, os mesmos trouxeram consigo a idéia de progresso.

Além do trabalho social, os combonianos investiram na área educacional. A escola fundada pelos combonianos recebeu o nome de Educandário Nossa Senhora de Lurdes, sob a administração das Irmãs Capuchinhas e iniciou suas atividades em fevereiro de 1958, ofertando os seguintes cursos: Jardim de Infância, Primário e o Exame de Admissão.

A Escola Normal Regional Dom Daniel Comboni foi fundada em 25 de setembro de 1958, vindo a funcionar em 28 de fevereiro de 1959. A referida escola está localizada à Praça São Sebastião, possuía prédio próprio, construído e equipado para fins educacionais e foi cedida a Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas pelo representante da Prelazia de Balsas, Dom Diogo Parodi.

O prédio compreendia um pavimento e dispunha de amplas salas para aulas, áreas para recreio e aulas de Educação Física. Anexo à escola, funcionava o Educandário Nossa Senhora de Lourdes com o curso infantil e o primário, funcionando em dois turnos. O funcionamento foi autorizado pelo Governo do Estado através do Decreto-Lei 320/1958. O Educandário funcionou regularmente até 1973 quando foi unificado à Escola Normal Dom Daniel Comboni.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A Escola Normal Regional Dom Daniel Comboni funcionou inicialmente com as quatro séries normais regionais e também foi sede da Escola Normal Nossa Senhora de Lourdes que ofertava o Curso Normal. O corpo administrativo da Escola Normal Regional Dom Daniel Comboni era composto pelas próprias missionárias, sendo escolhida para exercer o cargo de primeira diretora a Irmã Josélia Parente. A escola funcionava em regime de internato e externato.

No ano de 1963, a Escola Normal Ginásial Dom Daniel Comboni e a Escola Normal Pedagógica Nossa Senhora de Lourdes tiveram seus nomes unificados para Escola Normal Dom Daniel Comboni, conforme Resolução nº 57/73-CEE. A Escola Normal Regional Dom Daniel Comboni tinha por finalidade maior formar professores regentes do curso primário. O corpo docente da escola era composto pelas religiosas e outros professores inscritos no Exame de Suficiência e autorizados a lecionar pela Inspeção Seccional do Estado do Maranhão.

Conclusões

Ao longo de seus quase sessenta anos de existência, o educandário sofreu várias alterações em seu nome: em 1962 passou a se chamar Escola Normal Regional Nossa Senhora de Lourdes com a implantação do Ginásio e Formação de Professores Rurais. Já no ano de 1963, a escola passou a se chamar Escola Normal Nossa Senhora de Lourdes ofertando os cursos: Primário, Ginásio e 2º Grau (formação de professores – Magistério).

Posteriormente, o nome da escola mudou e passou a se chamar Centro de Ensino Dom Daniel Comboni, uma homenagem ao fundador do Instituto dos Missionários Combonianos. O educandário mudou de nome, mas não de seus valores em defesa da cidadania e de uma educação de qualidade comprometida com a comunidade regional.

Atualmente a Escola funciona convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e oferta à população da região o ensino médio de qualidade nos turnos matutino e vespertino contando com um corpo docente todos licenciados em suas respectivas áreas de formações, tais como matemática, química, física, letras, biologia, história e biologia.

Referências

AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira** - Tomo III. São Paulo: Melhoramentos, 1973.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AGASSO, Domenico. **Daniel Comboni: uma vida pela África.** Tradução de Lino Cordero. São Paulo : Ave Maria, 1981.

BARDAN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: edições 70, 1977.

GHIRALDELLI JR. Paulo. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MILESI, Vito. **Um bispo feliz.** São Luís: Unigraf, 1997.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação.** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SANTÂNGELO, Enzo. CONTRAN, Neno. **A coragem de arriscar.** São Paulo: Loyola, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Paulo Renes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. In: **Paideia.** no.4 Ribeirão Preto Feb./July 1993

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 15. ed. Campinas: Autores associados, 1998.